

INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM: PERCEPÇÕES DE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO NO CEARÁ

Italo Aguiar Campos¹, Rochelly Rodrigues Holanda², André Sousa Rocha³,
Vilkiane Natércia Malherme Barbosa⁴, Tadeu Lucas de Lavor Filho⁵

Resumo: Este estudo investigou a relação entre a influência familiar e a aprendizagem de adolescentes em uma escola pública de ensino médio profissionalizante no interior do Ceará. O objetivo foi identificar como os vínculos familiares impactam o desempenho escolar sob a perspectiva dos próprios estudantes. Com abordagem quanti-qualitativa, a pesquisa utilizou questionários sociodemográficos e temáticos, além de observação participante, envolvendo 68 estudantes entre 15 e 18 anos. Os dados indicaram que, embora a maioria reconheça a importância do apoio familiar, muitos relataram não receber suporte emocional ou pedagógico suficiente. Questões como sobrecarga escolar, pressão por rendimento e sentimentos de ansiedade foram destacadas por parte dos participantes, apontando para os efeitos adversos da ausência de acompanhamento familiar. Por outro lado, estudantes que contavam com envolvimento familiar consistente relataram experiências educacionais mais positivas. A análise evidenciou

-
- 1 Psicólogo pelo Centro Universitário INTA - Uninta, Campus Itapipoca. Especialista em Orientação Vocacional pela FAVENI. italoagcampos@gmail.com.
 - 2 Doutora e Mestra em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário INTA - Uninta, Campus Itapipoca. rochelly.holanda@uninta.edu.br.
 - 3 Doutorando em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário INTA – UNINTA – Campus Itapipoca. andre.rocha@uninta.edu.br
 - 4 Doutora e Mestra em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Campus de Sobral. vilkimalherme@outlook.com.
 - 5 Doutor e Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará (UECE) na Faculdade de Educação, Ciências, e Letras de Iguatu (FECLI), Iguatu-CE. tadeu.lucas@uece.br.

que o suporte emocional e acadêmico da família contribui significativamente para o bem-estar psicológico e para o sucesso escolar dos adolescentes. Conclui-se que é fundamental fortalecer a parceria entre escola e família, com vistas à promoção de uma formação integral que considere os aspectos cognitivos, emocionais e sociais dos estudantes. Apesar de limitada a um único contexto institucional, a pesquisa oferece subsídios para repensar práticas educativas e políticas escolares voltadas à integração das famílias no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: apoio emocional; ensino médio técnico; envolvimento familiar; rendimento escolar; saúde mental.

FAMILY INFLUENCE ON LEARNING: PERCEPTIONS OF ADOLESCENTS IN TECHNICAL HIGH SCHOOL IN CEARÁ

Abstract: This study investigated the relationship between family influence and adolescent learning in a public vocational high school in the interior of Ceará. The objective was to identify how family ties impact academic performance from the perspective of the students themselves. Using a quantitative and qualitative approach, the research used sociodemographic and thematic questionnaires, in addition to participant observation, involving 68 students between the ages of 15 and 18. The data indicated that, although most recognize the importance of family support, many reported not receiving sufficient emotional or pedagogical support. Issues such as school overload, pressure to perform, and feelings of anxiety were highlighted by some participants, indicating the adverse effects of the lack of family support. On the other hand, students who had consistent family involvement reported more positive educational experiences. The analysis showed that emotional and academic support from the family contributes significantly to the psychological well-being and academic success of adolescents. It is concluded that it is essential to strengthen the partnership between school and family, with a view to promoting a comprehensive education that considers the cognitive, emotional and social aspects of students. Although limited to a single institutional context, the research offers support for rethinking educational practices and school policies aimed at integrating families in the learning process.

Keywords: emotional support; technical high school; family involvement; academic performance; mental health.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre a família e o desempenho escolar de adolescentes do ensino médio técnico é o foco central desta pesquisa. O estudo investiga, sob a perspectiva de estudantes de uma escola pública de tempo integral situada no interior do Ceará, como os vínculos familiares e sua articulação com o ambiente escolar e social influenciam a trajetória acadêmica desses jovens. As relações familiares, nesse contexto, funcionam como referências significativas, capazes de estimular ou, em alguns casos, dificultar o processo de aprendizagem, atuando como suporte emocional e motivacional em meio às incertezas próprias da adolescência.

Forgiarini e Silva (2007) concebem o fracasso escolar como a ineficácia das instituições em formar sujeitos críticos, conscientes e produtivos em suas relações sociais e em sua atuação no mundo. Por outro viés, Rodrigues (2020) define o fracasso escolar como a dificuldade de concluir as etapas formais de escolarização, evidenciada pelo abandono dos estudos, o baixo rendimento e a impossibilidade de progredir na formação educacional. Essa concepção remete à lógica disciplinar e meritocrática, na qual o sucesso escolar é frequentemente associado à obtenção de status social, estabilidade econômica e inserção no mercado de trabalho – aspectos considerados desejáveis no percurso educacional contemporâneo.

Vygotsky (2003) afirma que a constituição do sujeito ocorre em duas dimensões indissociáveis: a biológica e a sociocultural. Nesse sentido, espera-se que os genitores contribuam com o aparato biológico, enquanto a convivência familiar aproxima o indivíduo da linguagem, dos costumes e da cultura, constituindo uma microcultura essencial à socialização. É no seio da família que se inicia a formação do sujeito que interagirá com a sociedade mais ampla.

É, portanto, imprescindível abordar a composição atual das famílias e sua presença no processo de escolarização, considerando sua importância como rede de apoio contínuo. A inquietação acerca dessa temática surgiu no contexto da disciplina de Estágio Profissional I, em Políticas Públicas e Educação, a partir dos relatos de colegas de curso inseridos em instituições escolares. Durante atividades de escuta ativa, identificou-se um padrão recorrente: muitos estudantes de cursos técnicos integrais relataram a ausência de acompanhamento familiar, vivenciando sentimentos de abandono e distanciamento afetivo em um período crítico de sua formação.

O interesse desta pesquisa reside em compreender de que maneira a família pode colaborar para o êxito acadêmico do estudante, oferecendo condições para que ele não apenas conclua sua escolarização, mas também alcance os objetivos que almeja no campo acadêmico e profissional. Não se pretende, neste estudo, adotar concepções rígidas ou normativas sobre a estrutura familiar. Ao contrário, parte-se da compreensão de que as configurações familiares são múltiplas, dinâmicas e culturalmente situadas. Muitas dessas formações não se ancoram em modelos tradicionais, como o patriarcal ou o judaico-cristão, mas em vínculos afetivos e responsabilidades compartilhadas que transcendem as ligações biológicas.

Marion e Pereira (2021), com base em Osório (2002), observam que o conceito de família se amplia em consonância com o contexto histórico-cultural, sendo estruturado não necessariamente por laços genéticos, mas por vínculos afetivos e responsabilidades mútuas. Nesse sentido, Carter e McGoldrick (1995, p. 02, apud Marion; Pereira, 2021) destacam que cada núcleo familiar é um subsistema emocional interligado a um sistema mais amplo, marcado por experiências passadas, presentes e futuras. Onde houver responsabilidade afetiva, haverá uma família – conceito que fundamenta a compreensão da

família como base de apoio ao estudante, conforme revelado nos relatos dos estagiários de Psicologia e dos próprios estudantes.

A relevância desta investigação reside na necessidade de aprofundar a compreensão sobre o papel da família na aprendizagem escolar, em especial no contexto do ensino técnico em tempo integral, onde a exigência acadêmica e o afastamento do ambiente doméstico podem acentuar a vulnerabilidade emocional dos estudantes. Embora o discurso sobre a parceria entre escola e família seja recorrente, muitas vezes o estudante – sujeito central dessa relação – é negligenciado. Jungles (2022) reforça a existência de um consenso entre os profissionais da educação quanto à importância da atuação familiar no processo de aprendizagem, tanto no fornecimento de condições materiais quanto no suporte psicológico necessário à socialização e ao bom desempenho escolar.

A partir de observações realizadas nos corredores da escola e das discussões com colegas do curso de Psicologia, constatou-se a crença generalizada de que a participação familiar ativa é essencial, sobretudo no momento de transição vivenciado pelos estudantes, quando estão prestes a ingressar no mundo do trabalho ou a continuar sua formação acadêmica. Diante disso, formula-se a seguinte pergunta norteadora: Qual é a relação entre a influência familiar e a aprendizagem de adolescentes estudantes de uma escola pública de ensino médio técnico no ambiente escolar?

Assim, esta pesquisa propõe-se a colaborar com o debate sobre a importância da família na formação do sujeito escolar e nos desdobramentos comportamentais e acadêmicos que se manifestam ao longo da trajetória educacional. Dessa forma, o objetivo geral do estudo é identificar a relação entre a influência familiar e a aprendizagem de adolescentes estudantes de ensino médio técnico de uma escola pública de tempo integral.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A educação de crianças e adolescentes é responsabilidade da família e da escola. Ambas são importantes para o processo de desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos indivíduos, e o aprendizado está ligado a diversas camadas relacionais. (ECA, 1990)

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que regulamenta o artigo 227 da Constituição Federal, define crianças e adolescentes como sujeitos de direitos, em condição peculiar de desenvolvimento, que demandam proteção integral e prioritária por parte da família, da sociedade e do Estado. De acordo com o artigo 19 do ECA, crianças e adolescentes têm o direito de serem criados e educados no âmbito de sua família de origem e, somente em casos excepcionais, em família substituta, garantindo-se a convivência familiar e comunitária, em um ambiente que propicie seu desenvolvimento integral.

O acompanhamento familiar na escola durante a adolescência é crucial para estabelecer uma relação que impacta nos resultados dos estudantes, sendo sucesso ou fracasso. De acordo com uma pesquisa realizada por Connel, Spencer e Aber (1994), existe uma relação positiva entre o apoio emocional e social que os pais oferecem aos seus filhos e a forma como estes se sentem competentes, relacionam-se com os colegas e se motivam para os estudos.

É importante o comprometimento familiar com educação de crianças e adolescentes, pois o acompanhamento é crucial para o processo de ensino-aprendizagem, já que os filhos conseguem aprender melhor em ambientes seguros (Melo, 2018, p. 14).

A construção familiar, hodiernamente, tem passado por diversas transformações, com maior número de divórcios e recasamentos, além de relações mais fluidas, com responsáveis familiares que costumeiramente não dividem o mesmo lar, e todas essas mudanças influenciam no modo que os discentes recebem apoio e acompanhamento estudantil.

Para Dessen e Braz (2008, p. 113), a família possui subsistemas que se relacionam bidirecionalmente, tendo um papel fundamental na socialização do sujeito e é fundamental para o processo de desenvolvimento humano.

2.1 O papel da família e das emoções no processo de aprendizagem

Para Hayes (2022), as emoções desempenham um papel fundamental na aprendizagem e na tomada de decisões. Ele argumenta que as emoções são uma parte integral do processo de aprendizagem e que ignorá-las ou tentar suprimi-las pode gerar efeitos negativos na educação e na aprendizagem e, ademais, ele crê que as emoções são importantes, pois ajudam a avaliar e dar significado às experiências vivenciadas. Para o autor, quando se está aprendendo algo novo, as emoções podem ajudar a identificar o que é importante e a concentrar naquilo que é relevante para a aprendizagem.

A relação escola e família é um assunto discutido rotineiramente e objeto de vários estudos no campo da Educação e da Psicologia, já que essas duas são essenciais para a formação cidadã de crianças e adolescentes e estão inteiramente ligadas ao aprendizado dos alunos. É comum que professores e gestores apontem a ausência familiar como um dos principais fatores que contribuem para os problemas de aprendizagem e com resultados negativos em avaliações e trabalhos estudantis. Do mesmo modo, é comum que os familiares atribuam à escola todo o insucesso dos filhos, ainda que, muitas vezes, estes não compareçam a reuniões ou sequer acompanhem as atividades encaminhadas para casa (Sousa; Sarmiento, 2010, p. 148).

É importante ressaltar que no seio familiar os indivíduos têm um conjunto de regras, hábitos e comportamentos aprendidos e repetidos. No entanto, a escola já estabelece um outro contexto, com novas regras, comportamentos e hábitos. Muitas vezes esses dois ambientes se confrontam nas realidades sociais

de cada adolescente, o que pode ser visto como rompimento e sofrimento ou extensão daquilo que já foi previamente estabelecido no ambiente doméstico. Por isso, é necessário que as duas se relacionem em reuniões, diálogos e acordos para que o objetivo principal seja almejado: o aprendizado dos estudantes.

[...] as famílias têm de dar acolhimento a seus filhos, um ambiente estável, provedor, amoroso. E também ser um exemplo de superação das dificuldades, no sentido de orientar os filhos para as vivências que terão fora de casa, sem violência, mas sim considerando o diálogo como forma de educação [...] (Szymansky, 2010, p. 99).

A instituição familiar deve ser um espaço de acolhimento, estabilidade, provisão e amor. Ela deve preparar os filhos para enfrentar os desafios da vida fora de casa. No entanto, essa visão pode ser questionada sob diferentes perspectivas, como a sociológica, a psicológica e a histórica. Por exemplo, a família não é uma instituição homogênea e estável, mas sim diversa e dinâmica, que se transforma ao longo do tempo e das culturas. Além disso, a família não é necessariamente harmoniosa e protetora, mas pode ser também um espaço de conflito, violência e opressão (Szymansky, 2010).

De acordo com a teoria sociocultural de Vygotsky (2003), a aprendizagem é um processo social e culturalmente mediado. Ele argumenta que as crianças aprendem melhor quando estão envolvidas em interações sociais significativas com outras pessoas, especialmente aquelas que têm mais conhecimento e habilidades do que elas (Vygotsky, 2012).

Essas interações ajudam a moldar o desenvolvimento cognitivo das crianças, bem como suas emoções e atitudes em relação à aprendizagem. Por isso, todo o contexto de relacionamentos, em casa e na escola, influencia no processo de aprendizado dos indivíduos (Vygotsky, 2012).

De acordo com Patto (1999), o fracasso escolar tem como causa fatores que vão além de família, escola, aspectos biológicos, marcadores sociais e psicológicos. A autora norteia a questão do fracasso escolar e o real sentido desse fenômeno que é visto como a dificuldade de aprendizado ou rompimento da cadeia educacional.

[...] Estes pressupostos comportam algumas observações. Além de desconhecem o *habitus*, certamente heterogêneo, dos variados segmentos das classes populares que habitam a periferia das grandes cidades e de preencher esta lacuna com suposições fundadas em preconceitos, os pesquisadores, ao atribuir o fracasso escolar das crianças pobres à sua falta de “capital cultural” para fazer frente às exigências culturais da escola, esquecem-se de um aspecto fundamental da teoria da reprodução [...] (Patto, 1999, p. 159).

Família e escola devem viabilizar relacionamentos pautados na afetividade e no desempenho de seus papéis nos anos letivos, de modo a envolver-se em busca de um bem comum: o crescimento cognitivo, emocional e social dos alunos. Sobre isso, é fulcral citar os pensamentos de Piaget (1975), pois segundo ele, é necessário considerar a afetividade como um aspecto fundamental no processo educativo. O autor acreditava que a aprendizagem não ocorre apenas por meio da cognição, mas também por meio da afetividade, ou seja, das emoções, dos sentimentos e dos valores. Para ele, a afetividade e a cognição são inseparáveis e interdependentes, ou seja, a forma como a criança se sente em relação ao ambiente e aos objetos influencia diretamente a forma como ela compreende e interpreta esses elementos.

É essencial compreender que a criança não nasce com uma consciência moral ou «razão prática», nem com uma consciência intelectual ou razão pura e simples, mas que ambas se desenvolvem em estreita conexão com o meio social. Portanto, as relações da criança com os indivíduos dos quais depende são formadoras, e não apenas influências mais ou menos profundas, mas acidentais em relação à própria construção das realidades morais elementares (Piaget, 2007, p. 73).

2.2 A capacidade de aprender por meio da família

A família representa o primeiro grupo social que esses indivíduos participam e ela pode moldar o comportamento por meio de regras e normas que estimulam a cooperação e a reciprocidade. Ou seja, um ambiente familiar saudável pode contribuir para que o aluno possa se comportar de maneira que suas emoções possam refletir no seu processo de aprendizagem e bem-estar. (Dessen; Braz, 2008)

[...] a família é um sistema complexo, composto por subsistemas integrados e interdependentes, que estabelece uma relação bidirecional e de mútua influência com o contexto sócio-histórico-cultural no qual está inserida. A família é, também, vista como um dos primeiros contextos de socialização dos indivíduos, possuindo papel fundamental para o entendimento do processo de desenvolvimento humano (Dessen; Braz, 2008, p. 113).

Para Skinner (1968) todo aluno será capaz de aprender, e todo comportamento, incluindo a aprendizagem, pode ser explicado em termos do ambiente e das consequências do comportamento.

As emoções sociais são por definição observadas simplesmente como predisposições para agir de modo que podem ser positivas ou negativamente reforçadoras para outros. [...] o amor poderia ser analisado como a tendência mútua de dois indivíduos a se reforçarem um ao outro, em que o reforço pode ser sexual ou não.

[...] À parte isso, o grupo pode manipular variáveis especiais para gerar tendências para se comportar de modo que resulte no reforço de outros. [...] A Regra Dourada é uma afirmação generalizada do comportamento assim apoiado pelo grupo. Muitos sistemas inter cruzados importantes do comportamento social não poderiam se manter sem esses procedimentos convencionais. Este é um ponto importante na explicação do sucesso dos procedimentos culturais característicos de um grupo [...] (Skinner, 2000, p. 339).

A relação familiar é extremamente reforçadora, pois a família, representada pela mãe ou outros indivíduos daquele grupo, é capaz de modelar o comportamento do indivíduo para que ele consiga reproduzir, em outros ambientes, habilidades ensinadas dentro de casa (Skinner, 2000).

O autor argumenta que as emoções são simplesmente padrões de comportamento aprendidos por meio do condicionamento e reforçados pelas consequências desse comportamento. Para Skinner (2000), as emoções não estão no primeiro plano para a aprendizagem, mas ela é um subproduto desse processo. Ou seja, a maneira que o aluno aprende está diretamente relacionada ao modo como ele se relaciona com o ambiente.

Se formos usar os métodos da ciência no campo dos assuntos humanos, devemos supor que o comportamento é ordenado e determinado..., que aquilo que o homem faz é o resultado de condições especificáveis e que, uma vez que essas condições sejam descobertas, poderemos prever, e até certo ponto determinar, suas ações (Skinner, 2000, p. 6).

Paulo Freire (1971) diz que o homem precisa ser autônomo e que seus líderes devem proporcionar consciência e liberdade das amarras da opressão. Dessa forma, pensando na relação família/aluno, posto que a família seria a liderança direta, esse núcleo familiar deve colaborar para que esse indivíduo se torne independente das estruturas sociais que podem lhe fazer pensar sobre o sucesso e as necessidades capitalistas.

Cada autor citado aqui traz, em seus estudos, pontos que devem ser observados como um arcabouço de ideias onde formar-se-á a estrutura e a teoria sobre como o núcleo familiar pode contribuir para o êxito desse aluno nessa fase importante de conclusão de uma etapa educacional. Nessa perspectiva, a aprendizagem a partir da influência familiar é objeto de estudo deste trabalho, pois foram realizadas pesquisas para obter resultados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Delineamento do estudo

Esta pesquisa adota um delineamento misto, integrando procedimentos quantitativos e qualitativos por meio da triangulação metodológica, que permite combinar diferentes técnicas de coleta e análise de dados em um único estudo (Creswell; Clark, 2015). A vertente quantitativa, com uso de questionários, possibilitou a organização de dados em números e percentuais. Já a abordagem qualitativa contribuiu para a compreensão dos significados atribuídos pelos participantes às suas vivências escolares e familiares.

Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza exploratória, realizada no ambiente escolar, visando compreender a relação entre família e aprendizagem sob múltiplas perspectivas (Yin, 2016).

3.2 Lócus da pesquisa

O estudo foi realizado em uma instituição pública federal de ensino, localizada no interior do estado do Ceará, que oferece cursos técnicos integrados ao ensino médio, além de graduações e pós-graduações. A escola atende a jovens de diferentes municípios da região, com um perfil estudantil diverso, oriundo tanto de zonas urbanas quanto rurais. Sua proposta pedagógica prioriza a formação integral, articulando ensino, pesquisa e extensão, e busca promover o desenvolvimento regional por meio da educação profissional e tecnológica.

3.3 Amostra

A amostra da pesquisa foi composta por 68 estudantes regularmente matriculados em uma instituição pública federal de ensino médio técnico, de tempo integral, situada no interior do estado do Ceará. A faixa etária dos participantes variou entre 15 e 18 anos, conforme os critérios de inclusão previamente estabelecidos. A seleção da amostra foi não probabilística e por conveniência, considerando a disponibilidade dos alunos no período de aplicação do questionário.

Os critérios de inclusão contemplaram estudantes com idade entre 15 e 18 anos, regularmente matriculados na instituição, com anuência dos responsáveis (por meio do TCLE) e dos próprios participantes menores de idade (por meio do TALE). Foram excluídos aqueles que não atenderam aos critérios etários e institucionais, não preencheram o questionário de forma completa ou não apresentaram o termo de consentimento devidamente assinado. A delimitação da faixa etária baseou-se em dados do INEP (2022), que indicam que 92,2% dos jovens brasileiros entre 15 e 17 anos encontram-se cursando ou já concluíram

o ensino médio, sendo ampliada para até 18 anos para contemplar possíveis casos de retenção escolar.

3.4 Instrumentos

3.4.1 Questionário Sociodemográfico

Elaborado pelos pesquisadores, cuja finalidade foi caracterizar o perfil dos participantes. Contou com perguntas sobre renda familiar, estado civil, escolaridade dos estudantes e de seus responsáveis, cidade de residência e curso técnico frequentado. Além desses dados, foram incluídas questões relacionadas à saúde mental e ao rendimento acadêmico dos estudantes. A estrutura do questionário foi inspirada em trabalhos anteriores sobre a temática, como o estudo de Heo *et al.* (2014).

3.4.2 Questionário sobre Influência Familiar e Aprendizagem

Elaborado pelos pesquisadores, com o objetivo de compreender a percepção dos estudantes sobre o papel da família em sua trajetória educacional. As perguntas foram elaboradas a partir de revisão de literatura em bases como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a BIREME e o Google Acadêmico, além de obras teóricas sobre desenvolvimento humano, afetividade, educação e relações familiares. Foram selecionadas apenas fontes que tratassem diretamente da temática educacional, do envolvimento familiar e de fatores psicossociais relacionados à aprendizagem. Os dados obtidos foram posteriormente analisados de forma estatística e interpretativa.

3.5 Observação participante

A observação participante foi utilizada como instrumento complementar, possibilitando registrar, de forma direta, aspectos do ambiente escolar e das interações entre os estudantes. Foram observados comportamentos não verbais, vestimentas, gestos, expressões faciais, interações sociais e sinais contextuais do ambiente físico e social, como sons e elementos visuais. Essa técnica buscou ampliar a compreensão do contexto vivido pelos participantes e reduzir possíveis vieses da aplicação dos questionários (Yin, 2016).

3.6 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário on-line, elaborado no *Google Forms*. Para viabilizar sua aplicação, houve uma reunião prévia com o diretor da instituição de ensino a fim de obter autorização formal. Após a liberação, a psicóloga da escola organizou, junto ao estagiário, os horários disponíveis entre as aulas para que o processo ocorresse sem prejuízos

às atividades pedagógicas. A aplicação do questionário ocorreu em dois turnos distintos: três sessões pela manhã, após o intervalo, e uma sessão à tarde, no momento de troca de disciplinas, com duração de 30 minutos cada.

O questionário foi acessado por meio de QR code, impresso e distribuído em sala de aula, e pôde ser respondido por meio de smartphones, tablets, notebooks ou computadores disponíveis na escola. Nos casos em que os estudantes não possuíam celular, foram disponibilizados dois notebooks para garantir a participação. Em alguns momentos, a aplicação ocorreu na sala de informática da escola, com apoio dos professores, que também compartilharam o link via e-mail institucional e aplicativo interno da instituição. Cada estudante pôde responder ao formulário apenas uma vez, de forma anônima, durante o tempo reservado.

3.6 Procedimento éticos e de análise de dados

Todos os procedimentos adotados seguiram os preceitos éticos estabelecidos para pesquisas com seres humanos, conforme as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012 e nº 510/2016. Os participantes foram informados quanto aos objetivos do estudo, à voluntariedade da participação e ao direito de se retirarem a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Para os estudantes menores de idade, foram solicitados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pelos responsáveis, e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), assinado pelos próprios alunos. O sigilo e o anonimato foram garantidos em todas as etapas da pesquisa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário [suprimido], sob o parecer nº [suprimido].

Concluída a etapa de coleta, os dados foram organizados e sistematizados pelos autores da pesquisa, com o intuito de analisar aspectos como a estrutura financeira familiar, o tipo de relacionamento e o grau de acompanhamento dos responsáveis na vida escolar dos estudantes. A análise dos dados foi conduzida por meio da correlação entre as respostas dos participantes, inicialmente agrupadas em gráficos estatísticos gerados a partir dos questionários aplicados.

A leitura dos dados priorizou os resultados mais recorrentes, com base nas porcentagens obtidas, possibilitando a identificação de padrões e tendências nas respostas. Posteriormente, os dados foram interpretados qualitativamente, considerando as principais categorias temáticas do estudo: apoio familiar, presença ou ausência de acompanhamento escolar e percepção dos estudantes sobre cobranças e pressões familiares relativas ao desempenho acadêmico. Para tal análise qualitativa, foi empregada a técnica de análise de conteúdo categorial, conforme proposta por Bardin (2011), permitindo uma interpretação sistemática, objetiva e inferencial dos conteúdos manifestos nas falas e respostas. A partir disso, foi possível estabelecer correlações observacionais entre os elementos da dinâmica familiar e o rendimento escolar

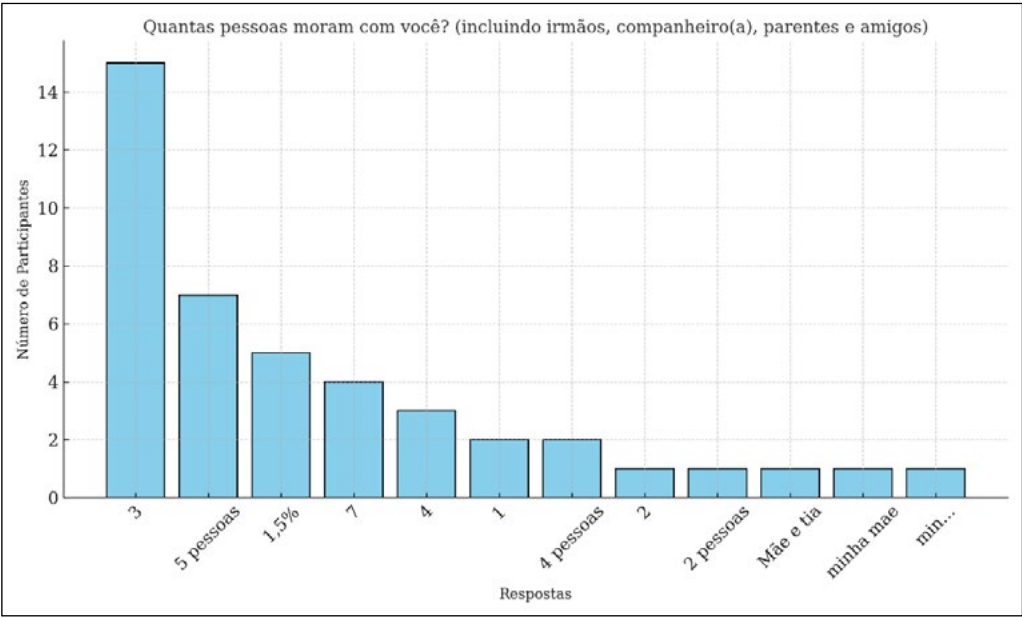
dos adolescentes participantes. As análises e discussões dos resultados são apresentadas a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Aspectos socioeconômicos e o sucesso educacional na escola pública

Dos estudantes participantes da pesquisa, 69,1% (n=47) afirmaram nunca ter trabalhado, enquanto 30,9% (n=21) relataram já ter tido alguma experiência profissional ao longo da vida escolar. Quanto à renda familiar mensal, 17,6% (n=12) declararam que suas famílias possuem renda inferior a um salário-mínimo; 50% (n=34) informaram que a renda familiar varia entre um e dois salários-mínimos; 16,2% (n=11) relataram renda entre dois e três salários-mínimos; 11,8% (n=8) afirmaram que a renda familiar está entre três e cinco salários-mínimos; 1,5% (n=1) indicaram renda entre cinco e dez salários-mínimos; e 2,9% (n=2) disseram que a renda de sua família ultrapassa dez salários-mínimos.

Gráfico 1 – Número de moradores na mesma residência



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Observando o Gráfico 1, nota-se que a maioria dos estudantes reside com três ou mais pessoas, o que indica núcleos familiares relativamente amplos. Ao considerar também os dados de renda, observa-se que grande parte dessas famílias vive com até dois salários-mínimos, o que pode, em algum momento,

representar limitações econômicas significativas, sobretudo quando se pensa na divisão de recursos entre múltiplos membros do domicílio.

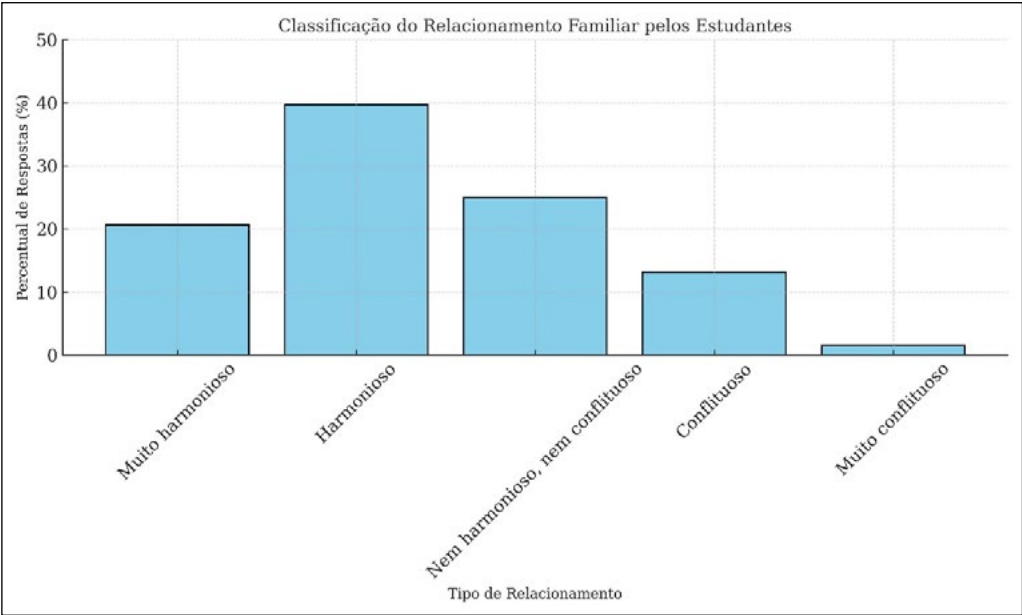
A estrutura familiar, nesse contexto, revela-se um fator relevante na compreensão do comportamento de crianças e adolescentes. Conforme apontado por Reis (2008), mesmo quando controladas variáveis como sexo, escolaridade dos responsáveis, local de moradia e renda, estudos demonstram que diferentes configurações familiares – como famílias biparentais e monoparentais – estão associadas a diferentes níveis de vulnerabilidade social e educacional entre os jovens.

Em relação ao estado civil dos pais ou responsáveis, 29 estudantes relataram que seus pais são divorciados, enquanto 39 afirmaram que os pais permanecem casados. Esse dado também contribui para a análise da rede de apoio familiar, que pode influenciar tanto a estabilidade emocional quanto o desempenho escolar

4.2 Influências familiares e escola: entraves e possibilidades para a aprendizagem

Considerando que as relações familiares influenciam diretamente o processo de aprendizagem de adolescentes, o Gráfico 2 apresenta dados sobre a qualidade desses vínculos, com base nas respostas fornecidas pelos estudantes participantes da pesquisa.

Gráfico 2 - Relacionamento entre alunos e famílias



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

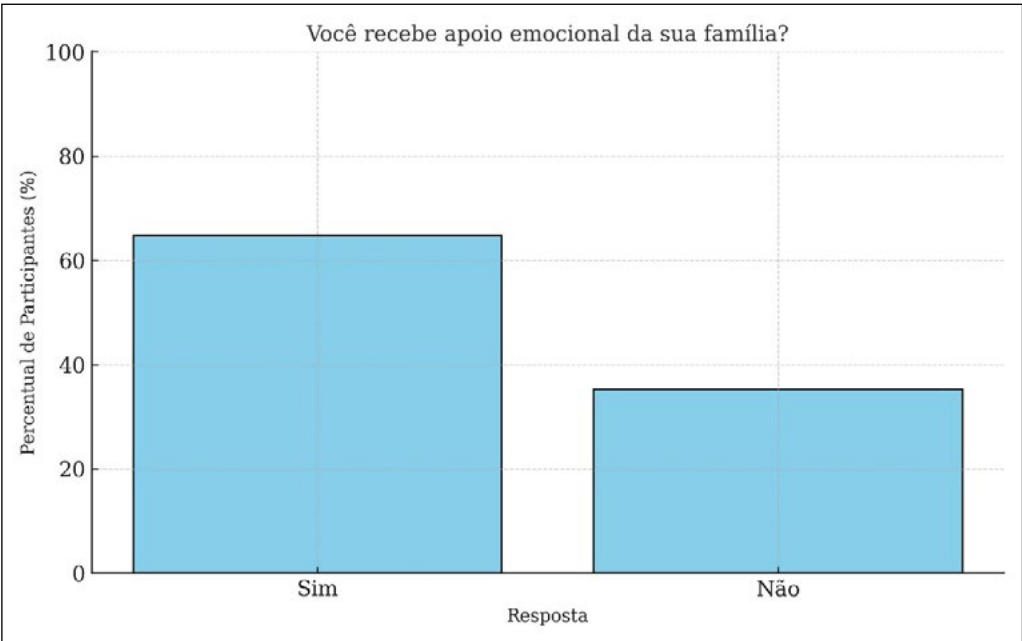
A principal razão para o uso de redes sociais foi a socialização, com oito respostas (28,6%), conforme detalhado na Tabela 3. Dos 68 estudantes que responderam ao questionário, 14 (13,2%) classificaram o relacionamento com a família como muito harmonioso, enquanto 27 (20,6%) o consideraram harmonioso. Outros 17 (25%) o descreveram como nem harmonioso nem conflituoso, nove (13,2%) como conflituoso e apenas um (1,5%) afirmou vivenciar uma relação muito conflituosa com os familiares. Os dados revelam, portanto, que a maioria dos participantes percebe suas relações familiares de forma predominantemente positiva.

Essa percepção se confirma ao cruzar as respostas com os motivos apontados para a busca por apoio psicológico. A maioria (48,5%) indicou “problemas emocionais” como a principal razão, enquanto apenas 22,1% mencionaram “dificuldade familiar”, demonstrando que, apesar da presença de questões emocionais, os conflitos no ambiente familiar não se destacam como a principal fonte de sofrimento para a maioria.

À luz da psicologia comportamental, Skinner (1953; 2000) argumenta que o comportamento humano é profundamente influenciado pelo ambiente em que o indivíduo está inserido. A família, nesse contexto, atua como uma das primeiras e mais importantes agências de reforço, modelando condutas desde a infância por meio de estímulos e respostas mediados por reforçadores primários, como alimento e conforto, e secundários, como afeto, atenção e aprovação. Dessa forma, relações familiares positivas tendem a estabelecer condições favoráveis ao desenvolvimento de comportamentos socialmente adaptativos, refletindo-se também no ambiente escolar.

Nesse sentido, o apoio emocional desempenha papel fundamental para que os estudantes consigam manter o foco na escola e enfrentar com maior equilíbrio os desafios da rotina acadêmica. O Gráfico 3 apresenta dados referentes à percepção dos discentes sobre o apoio emocional recebido no ambiente familiar.

Gráfico 3 – Apoio emocional familiar



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Conforme os dados apresentados no Gráfico 3, observa-se que 24 estudantes (35,3%) afirmaram não receber apoio emocional da família, enquanto a maioria, 44 participantes (64,7%), indicou sentir-se apoiada emocionalmente por seus familiares. Essa percepção encontra respaldo na literatura, segundo a qual a aceitação parental está diretamente relacionada ao domínio afetivo-emocional das relações entre pais e filhos. Lemos e Almeida (2015) explicam que a sensibilidade dos pais às necessidades dos filhos, aliada às atitudes compreensivas que envolvem afeto positivo e suporte emocional, favorece o fortalecimento do vínculo familiar e contribui para o desenvolvimento psicológico saudável dos adolescentes.

No que diz respeito à sobrecarga nos estudos, nove alunos (13,2%) relataram sentir-se altamente sobrecarregados, enquanto 31 (45,6%) disseram vivenciar uma sobrecarga elevada e 28 (41,2%) se declararam moderadamente sobrecarregados. Essa percepção está, em parte, relacionada à pressão exercida pelas famílias. Dos participantes, 20 (29,4%) concordaram totalmente que as cobranças familiares influenciam diretamente no rendimento escolar, 21 (30,9%) concordaram parcialmente, 7 (10,3%) discordaram totalmente, 3 (4,4%) discordaram parcialmente e 17 (25%) disseram não saber ou preferiram não opinar. Esses dados sugerem que uma parcela significativa dos estudantes se encontra exposta a exigências que podem gerar desgaste emocional e afetar o desempenho acadêmico.

À luz da teoria histórico-cultural, Vygotsky (1978) destaca a relevância do contexto social na aprendizagem, afirmando que o desenvolvimento ocorre por meio da interação com o outro, principalmente no ambiente familiar e escolar. A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conceito proposto pelo autor, aponta que o progresso do estudante é favorecido quando ele conta com o apoio de indivíduos mais experientes. Assim, as expectativas familiares podem desempenhar papel decisivo no desenvolvimento acadêmico, tanto como facilitadoras quanto como fatores geradores de tensão e sobrecarga. Dessa forma, considera-se que, diante das cobranças provenientes da escola e da família, torna-se essencial que haja suporte afetivo adequado. A ausência desse apoio pode agravar o estresse emocional, comprometendo o bem-estar psíquico dos adolescentes e prejudicando sua trajetória escolar.

Na etapa de coleta de dados, por meio de uma pergunta aberta no questionário, diversos estudantes relataram sentir ansiedade relacionada ao ambiente escolar, especialmente em função da pressão psicológica exercida sobre eles. As respostas indicam percepções recorrentes como: “a pressão psicológica é enorme”; “é muita pressão”; “por causa da validação acadêmica”; e “na maioria das vezes, sim, devido à pressão que é colocada sobre nós alunos, são muitas responsabilidades e muitas coisas para darmos conta”. Outros alunos também mencionaram “a sobrecarga” e o estresse causado por “atividades e provas” como fatores que contribuem para esse sofrimento emocional.

Essas falas revelam que a pressão por desempenho, aliada à sobrecarga de responsabilidades escolares, contribui significativamente para o adoecimento psíquico de parte dos estudantes. Em complemento, quando questionados sobre o apoio recebido para estudar e realizar tarefas escolares, 23 alunos (33,8%) afirmaram que não recebem nenhum tipo de auxílio; 22 (32,4%) indicaram que recebem ajuda apenas às vezes; 19 (27,9%) disseram que sempre contam com esse apoio; 2 (2,9%) afirmaram só receber auxílio quando a escola chama os responsáveis; enquanto outros 2 (2,9%) declararam que fazem as atividades sozinhos ou que não mencionam em casa que têm tarefas.

Cruzando os dados estatísticos obtidos – relativos à sobrecarga escolar, pressão pelo rendimento, apoio emocional e auxílio nas atividades domésticas –, observa-se que, apesar das exigências por bom desempenho acadêmico, muitos estudantes não recebem suporte suficiente para alcançar seus objetivos educacionais. Quando indagados se acreditam que teriam melhores resultados escolares caso recebessem mais apoio familiar, 13 (19,1%) responderam que concordam totalmente, 19 (27,9%) concordaram parcialmente, 8 (11,8%) discordaram parcialmente, 5 (7,4%) discordaram totalmente e 23 (33,8%) afirmaram que nem concordam nem discordam.

Esses dados demonstram que uma parcela expressiva dos adolescentes reconhece a importância do apoio familiar no seu desempenho escolar, sugerindo que intervenções nesse âmbito poderiam contribuir positivamente para a trajetória educacional. Como destacam Hill e Tyson (2009), o envolvimento dos

pais e responsáveis é um fator essencial no desenvolvimento acadêmico dos jovens. A qualidade da relação familiar, incluindo suporte emocional e prático, apresenta forte correlação com o sucesso escolar.

Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de um suporte mais consistente no ambiente familiar, não apenas para melhorar o desempenho escolar, mas também para preservar a saúde mental dos estudantes. A esse respeito, Cunha e Martins (2021) alertam que a sobrecarga de atividades, a cobrança excessiva e a falta de apoio emocional são fatores diretamente associados ao surgimento de transtornos de ansiedade na adolescência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar a relação entre a influência familiar e a aprendizagem de adolescentes de uma escola pública de ensino médio técnico no interior do Ceará. Os dados obtidos revelaram que a maioria dos estudantes reconhece a importância do apoio familiar, tanto emocional quanto acadêmico, para o seu desempenho escolar e bem-estar psicológico.

Verificou-se que, apesar da cobrança por bons resultados, muitos não recebem apoio suficiente em casa. Essa ausência está associada a sentimentos de sobrecarga, ansiedade e baixa motivação. Por outro lado, os alunos que relataram maior envolvimento familiar apontaram melhores experiências educacionais.

A principal contribuição deste trabalho é dar voz aos estudantes e evidenciar a importância da participação da família como fator de apoio à aprendizagem. A abordagem quanti-qualitativa ampliou a compreensão do fenômeno e permitiu uma análise mais sensível ao contexto vivenciado pelos adolescentes.

Como limitação, destaca-se o fato de a pesquisa ter sido aplicada em apenas uma instituição, o que restringe a generalização dos resultados. Ainda assim, os achados indicam caminhos importantes para práticas escolares que incentivem o fortalecimento do vínculo entre família e escola.

Sugere-se que estudos futuros considerem diferentes realidades educacionais e incluam outros atores envolvidos no processo educativo, como professores e responsáveis, a fim de aprofundar a compreensão sobre o impacto da família no rendimento escolar e na saúde emocional dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diário Oficial da União, v. 12, p. 59-59, 2013. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 12 maio 2023.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. **Mixed methods search: research methods series**. Publishing Think, 2015.

DESSEN, M. A.; BRAZ, M. P. A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano. In: DESSEN, M. A.; JÚNIOR, A. L. C. **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 113-131.

FORGIARINI, Solange Aparecida Bianchini; SILVA, João Carlos da. **Escola pública: fracasso escolar numa perspectiva histórica**. In: XIX Semana de Educação – A formação de Professores no Contexto da Pedagogia Histórico-Crítica. 2007. v. 35, p. 369-372.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HAYES, Steven C.; SMITH, Spencer. Saia da sua mente e entre na sua vida: a nova terapia de aceitação e compromisso. Novo Hamburgo: Sinopsys Editora, 2022.

HILL, Nancy E.; TYSON, Diana F. Envolvimento dos pais no técnico de tempo integral: uma avaliação meta-analítica das estratégias que promovem o desempenho. *Psicologia do Desenvolvimento*, v. 45, n. 3, p. 740, 2009.

INEP. Censo Escolar 2022. Diretoria de Estatísticas Educacionais, 31 jan. 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2022/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 18 maio 2023.

JUNGLES, Lisiane Alvim Saraiva. **Parceria família-escola: benefícios, desafios e proposta de ação**. Brasília: Ministério da Educação (MEC), 2022.

LEMOS, Gina. C.; ALMEIDA, Leandro. S. **Cognição e aprendizagem: promoção do sucesso escolar**. Braga: ADIPSIEDUC, 2015.

MARION, Juliana; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato. Família na visão dos psicólogos do CRAS. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 14, n. 2, p. 1-23, 2021.

MELO, Talícia Calais Vaz de. Estudo sobre o desempenho escolar a partir dos aspectos evidenciados na relação família e escola. 2018. 106f. Viçosa, MG. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Viçosa. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/27173/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MONROE, Camila. Vygotsky e o conceito de aprendizagem mediada. **Nova Escola**, v. 7, 2018.

OSTI, Andréia; BRENELLI, Rosely Palermo. Sentimentos de quem fracassa na escola: análise das representações de alunos com dificuldades de aprendizagem. **Psico-USF**, v. 18, p. 417-426, 2013.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A. Queiroz, 1987.

PIAGET, Jean. **A formação do simbólico na criança**. Rio de Janeiro: LTC, 1975.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

REIS, Deliane Martins; PRATA, Luana Cristina Gonçalves; PARRA, Cláudia Regina. O impacto da violência intrafamiliar no desenvolvimento psíquico infantil. **Psicologia**, pt, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2018.

REIS, Maria Paula Ivens Ferraz Colares Pereira. **A relação entre pais e professores**: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso. 2008. 329 f. Tese (Doutorado) – Universidade de Málaga, 2008.

RODRIGUES, Maria Ester. **Behaviorismo Radical, Análise do Comportamento e Educação**: o que precisa ser conhecido. In: Contribuições da Análise do Comportamento à prática educacional, p. 37-71, 2012.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial**: manual de aplicação. 2021.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Tecnologia do ensino**. Tradução de Rodolpho Azzi. São Paulo: EPU, 1978.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos mentais superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa**: do começo ao fim. Tradução: Daniel Bueno. Revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZAGO, Nadir. Processos de escolarização nos meios populares: as contradições da obrigatoriedade escolar. **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**, v. 4, p. 17-43, 2000.